



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

THAÍS GOMES DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

**João Pessoa – PB
2018**

THAÍS GOMES DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Jane de Souza

**João Pessoa – PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, Thais Gomes da.

Relação Família e Creche no Processo de Desenvolvimento
Infantil / Thais Gomes da Silva. - João Pessoa, 2018.
54 f. : il.

Orientação: Nádia Jane de Sousa Sousa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Família. 2. Creche. 3. Acompanhamento. I. Sousa,
Nádia Jane de Sousa. II. Título.

UFPB/BC

TERMO DE APROVAÇÃO

**RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Nádia Jane de Souza.

Profa. Dra. Nádia Jane de Souza
Orientadora – UFPB/CE/DHP

Idelsuete de Sousa Lima

Profa. Dra. Idelsuete de Sousa Lima
Avaliadora – UFPB/CE/DME

Claudia Maria de Lima.

Profa. Ms. Claudia Maria de Lima
Avaliadora – UFPB/CE/DEBAS

JOÃO PESSOA /PB
2018

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por nunca desistir de mim, e ter me sustentado até aqui, por ser meu guia e dono da minha vida; sem Ele nada seria possível. Dedico a minha mãe Silvana Gomes e meu pai Severino Soares, por terem me estimulado a terminar a graduação. Se hoje venço mais essa etapa importante na minha vida, devo tudo a eles que me ajudaram em toda caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que presenteou com o dom da vida e a cada renova sobre mim sua misericórdia, me fortalece a cada etapa e conquista da minha caminhada, e me sustenta a cada vez que tropeço nas dificuldades da vida. Agradeço pela saúde, amor, cuidado que sempre tens comigo. Agradeço por todos os momentos em que me consolaste nessa etapa, e por ter me proporcionado concluir esse curso e conhecer pessoas maravilhosas.

Agradeço aos meus pais, Silvana Gomes da Silva e Severino Soares da Silva, por terem me ensinado o valor da vida, me disciplinando quando necessário e me dando muito amor. Agradeço aos mesmos por estarem sempre comigo, me dando força para continuar nas diversas vezes que pensei em desistir. Ao meu irmão Thiago Gomes da Silva, por aguentar meus gritos quando precisava fazer um trabalho e ele ficava fazendo barulho, pelas diversas vezes que compreendeu que não podia brincar com ele por ter que passar o dia fora estudando. A minha Tia Luciana, Tia Creuza e minha vó Ninha, agradeço pelas diversas vezes que me viram chorar por pensar em desistir e me ajudaram a superar, pelos almoços feitos quando passava o dia na universidade ou ia direto para o trabalho. Amo todos vocês e tenho muita gratidão.

As minhas amigas Desyree Amanda Laport Maciel Ribeiro Dias, Emily Cabral dos Santos, Natália Marques da Silva Soares, que nesses quatro anos e meio aguentaram meus estresses, sempre compartilhando comigo as tristezas e alegrias. Por diversas vezes brigamos por motivos banais, mas a amizade prevaleceu. Agradeço por todos os momentos vividos e compartilhados, cada trabalho estressante e por terem me ajudado nessa caminhada. Obrigada por todos os abraços e conselhos.

Agradeço a Thayanne Guilherme Calixto, uma amiga que conquistei nesse último ano de curso, uma pessoa que aprendi a gostar. Obrigada por todos os áudios explicando as provas e textos, pelas traduções dos áudios que eu não entendia, por sempre estar me dando forças para terminar o curso.

A minha vizinha e amiga Marinês Alves, que desde que soube que tinha passado no ENEM para o curso de Pedagogia, me deu muita força para me matricular e cursar, sempre me ajudando na caminhada, dando conselhos, e mostrando que a Pedagogia não era simples,

mas que não era todas aquelas palavras negativas que me disseram quando disse que iria cursar Pedagogia.

Agradeço à minha orientadora Nádia Jane de Sousa, por toda paciência e flexibilidade. Obrigada por ter aceitado ser minha orientadora, e por todo aprendizado que obtive através de suas aulas. A Sra. foi fundamental nessa conquista de minha vida.

Meus sinceros agradecimentos ao professor Joseval, que por muitas vezes me proporcionou experiências para meu crescimento acadêmico e profissional. Por todas as leituras e atividades que hoje me fazem ser uma profissional melhor

Finalizo esses agradecimentos com o coração cheio de amor e gratidão pelo que foi conquistado e construído até aqui. Sou eternamente grata por todas as pessoas que Deus colocou em minha vida nessa caminhada.

“Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.” (Érico Veríssimo)

RESUMO

A parceria entre a família e a creche é um dos principais fatores que auxiliam no desenvolvimento da criança que estão nas creches, sendo uma relação baseada na busca de uma melhoria do processo de desenvolvimento da criança. Um dos discursos mais presente na fala dos educadores hoje em dia é sobre o acompanhamento familiar, que por muitas vezes é dificultado pela falta de tempo dos pais acarretados pelo trabalho, e a incompatibilidade de horários dos responsáveis com os disponíveis pela instituição. O presente trabalho tem como objetivo constatar como se estabelece a relação família e creche em quatro instituições de Educação Infantil na cidade de Bayeux. A pesquisa teve como fundamentação teórica diversos autores, tais como: Haddad (1989), Jardim (2006), entre outros. A coleta de dados foi realizada juntamente com famílias e professores de crianças entre 2 e 3 anos que frequentam as creches, visando ter uma relação mais direta com os indivíduos. Desta forma, a partir dos resultados, ficou perceptível o quão importante essa relação entre a família e creche. Vemos que essa relação está cada vez mais difícil, tendo em vista a falta de tempo, sendo assim, vemos que é imprescindível que desde a educação infantil, a professora tenha um olhar sensível quanto a realidade da criança, procurando entender como se dá a relação da própria criança com a família, e a partir daí, buscar alternativas que possam envolver a família da criança nesse processo de desenvolvimento dentro da creche.

Palavras-chaves: Família, Creche, Acompanhamento.

ABSTRACT

The partnership between the family and the day care center is one of the main factors that help in the development of the child in the day care centers, being a relationship based on the search for an improvement in the child's development process. One of the most present speeches in the educators' speech today is about family accompaniment, which is often hampered by the parents' lack of time for work, and the incompatibility of the parents' schedules with those available to the institution. The present study aims to establish how the family and daycare relationship is established in four institutions of Early Childhood Education in the city of Bayeux. The research had as theoretical foundation several authors, such as: Haddad (1989), Jardim (2006), among others. Data collection was carried out together with families and teachers of children between 2 and 3 years of age attending day care centers, in order to have a more direct relationship with individuals. Thus, from the results, it was perceptible how important this relationship between family and day care. We see that this relationship is increasingly difficult, given the lack of time, so we see that it is imperative that since the child's education, the teacher has a sensitive look at the reality of the child, trying to understand how the relationship occurs of the child with the family, and from there, to seek alternatives that may involve the child's family in the process of development within the day-care center.

Key words: Family, Nursery, Side dish.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE FAMÍLIA: ALGUNS APONTAMENTOS	15
2.1 CONCEPÇÕES ATUAIS DE FAMÍLIA	16
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA ALÉM DA FAMÍLIA, OUTRO LUGAR DE APRENDIZAGENS	21
4. RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE: UMA PARCERIA NECESSÁRIA	25
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
5.1. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	31
POSSÍVEIS CONCLUSÕES	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	53

LISTA DE FIGURAS

QUADRO 1: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS VISANDO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS.....	31
QUADRO 2: CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA NA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS.	32
QUADRO 3: O QUE DIZEM AS MÃES SOBRE SUA RELAÇÃO COM A CRECHE.....	34
QUADRO 4: O QUE DIZEM AS MÃES SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS	36
QUADRO 5: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE A CONCEPÇÃO DE PARTICIPAÇÃO	39
QUADRO 6: O QUE DIZEM AS MÃES EM RELAÇÃO ÀS SUAS CONCEPÇÕES DE PARTICIPAÇÃO.....	40
QUADRO 7: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS AO QUE ESPERAM DA FAMÍLIA	42
QUADRO 8: O QUE AS PROFESSORAS FALAM SOBRE O QUE A FAMÍLIA ESPERA DELAS.	43
QUADRO 9: O QUE DIZEM AS MÃES EM RELAÇÃO AO QUE ESPERAM DA CRECHE	44
QUADRO 10: O QUE AS MÃES FALAM SOBRE O QUE A CRECHE ESPERA DELAS.	45

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa compreender como acontece a relação entre a família e a Educação Infantil, buscando constatar as possíveis barreiras existentes nessa relação. O trabalho foi desenvolvido com mães/pais/responsáveis e professoras de crianças entre 2 e 3 anos que estão na Creche ou Pré-Escola, pretendendo contribuir para a expansão de conhecimentos na área.

A motivação por estudar o tema surgiu a partir das vivências na creche na qual eu realizei o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, que faz parte do componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Nesse período pude perceber as dificuldades apresentadas no tocante a relação entre a creche e família, havendo ausência de um vínculo direto entre eles. Desta forma, a pesquisa busca compreender como se estabelece essa relação, e, de que maneira se dá a participação dos responsáveis no processo de desenvolvimento da criança junto à pré-escola.

É fato que a família é a base da construção do ser social, sendo o primeiro exemplo comportamental da criança, moldando maneiras de ser, de sentir, de viver, conviver e se comportar. Deste modo, a forma como a família educa a criança, atravessa os muros da escola, tendo esta, o papel de desenvolver na criança as formas de educação. Assim sendo, a família tem uma função importante que pode contribuir de forma positiva e/ou negativa no desenvolvimento da criança, uma vez que vem dela o primeiro incentivo que a criança recebe, como também é ela (família) a responsável pela interação da criança com a sociedade a qual pertence. Ao ter seu primeiro contato com o ambiente escolar, a criança traz consigo os costumes, vivências e relações construídas em seu ambiente familiar. Desta forma, o ambiente da creche/pré-escola é colocado na vida de uma criança não só como um espaço de aprendizagens, mas também, como um espaço em que as mesmas irão expandir suas relações, e onde irão passar mais tempo, longe de sua rotina familiar, a qual estavam acostumadas.

Diante disso, consideramos o art. 205 da Constituição Federal que define o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL,1988).

Pelo o exposto, a escola e a família devem trabalhar de maneira cooperativa. Segundo Ariès (1975) a educação oferecida pela família é informal e está baseada nas tarefas cotidianas, já a educação oferecida pela escola tem em vista a transmissão de determinadas ciências, técnicas e conteúdos, sendo considerada uma educação formal. Deste modo, é comum a junção entre educação formal e informal, sendo a informal a que se fundamenta em crenças e valores da família ao qual a criança pertence.

Portanto, todos aqueles que fazem parte da educação da criança, seja professora, coordenadora, diretora ou família, têm o desafio de exercer uma educação de valores, na construção de sujeitos autônomos, contribuindo para a vida social dos mesmos.

Sabendo que o acompanhamento familiar traz consequências positivas ou negativas na vida das crianças, trazendo para elas sentimento de valorização, possibilitando assim que as mesmas se desenvolvam de melhor forma em seu processo de aprendizagem, é papel das instituições de ensino e também da família construir uma relação no qual o processo de aprendizagem da criança seja acompanhado por ambas, conforme está presente nas Diretrizes Curriculares:

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela, ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições (DCNEI, 2013, p.92).

Desta forma, o referido trabalho de pesquisa tem por objetivo analisar como se estabelece a relação família e profissionais da creche, que se amplia no cuidado compartilhado das crianças entre 2 e 3 anos, observando como este vínculo é construído durante o processo de desenvolvimento das mesmas.

Buscando analisar a temática proposta, o trabalho tem como base uma pesquisa de natureza exploratória que contará com a pesquisa de campo, onde será coletado dados a partir de questionário feitos com os educadores e familiares das crianças. A abordagem dessa pesquisa será de caráter qualitativo. Nesse sentido, a pesquisa exploratória, por ser um tipo de pesquisa muito específica, na maioria das vezes, ela assume a forma de estudo de caso (GIL,

2008) e busca esclarecer ou alterar ideias, com o objetivo de contribuir para estudos posteriores.

Diante disso, explico que a pesquisa foi realizada em quatro Creches localizadas na cidade de Bayeux, cidade na qual resido. A análise dos dados foi feita através de revisão do material coletado, leitura das falas das educadoras e familiares, com o intuito de reunir informações e alcançar os objetivos propostos à pesquisa.

O presente trabalho está dividido em quatro partes, no qual a primeira parte faz um breve histórico sobre a concepção de família e suas diversas organizações na atualidade, posteriormente, é apresentado sobre a educação infantil, sendo ela um espaço de aprendizagens fora da família. O terceiro ponto, trata-se da relação entre as instituições e a família, demonstrando e relatando sobre a necessidade dessa parceria no processo de desenvolvimento infantil. Após a discussão desses pontos, faremos a análise dos dados obtidos juntamente as instituições de EI na cidade de Bayeux visando saber como está se dando essa relação e as possíveis conclusões referente a essa relação.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE FAMÍLIA: ALGUNS APONTAMENTOS

A família é uma instituição que está presente em todas as sociedades, sendo o primeiro “ambiente” de socialização de um indivíduo, sendo ela uma das principais mediadora e influenciadora social e cultural. Portanto não se pode falar apenas de uma família, mas de famílias, devido a diversidade da composição familiar presente em diferentes sociedades. Segundo Prado (1998, p.64), a família é a “[...] instituição mais sólida desde os princípios da era cristã. É nela que a criança mantém os contatos mais íntimos, já que é o primeiro grupo social a qual pertence”. Sendo assim podemos perceber que toda influência gerada comportamental ou intelectual pela família, influenciará no desenvolvimento de tal indivíduo. Como conceito de família podemos hoje entender como uma sociedade cultural que é formada por pessoas unidas por laços sanguíneos ou até mesmo por afinidade. Os que são ligados pelos laços sanguíneos são aqueles que tem descendência em comum, e os que são unidos pela afinidade são aqueles com quem nos identificamos e convivemos afetivamente; daí o nosso argumento da diversidade de famílias presentes nas diversas sociedades, inclusive na brasileira.

Falar sobre família é como se fosse algo natural, algo que já nascemos sabendo, que já está enraizado, intrínseco, no entanto, acreditamos importante saber como surgiu o conceito de família, para vermos se este, desde os primórdios, se aproxima do entendimento de família que temos hoje. Será que mudou? Segundo Viana (2000), “a expressão família, etimologicamente, deriva do latim *família ae*, designando o conjunto de escravos e servidores que viviam sob a jurisdição de *pater familias*”. Com a ampliação conceitual, família tornou-se sinônimo de *Gens*, que na Roma antiga eram considerados família aqueles que compartilhavam de um nome em comum para se mostrar descendentes de um antepassado comum.

O conceito de família vem se modificando de acordo com o passar dos anos e com as novas configurações de sociedade. A igreja Católica era uma grande instituição influenciadora na organização familiar, que considerava o casamento o primeiro passo para a constituição da família, que vem seguido do juramento “até que a morte nos separe”, visando que a família que ali estava sendo erguida não se acabasse a não ser pela chegada da morte.

De acordo com Alves (2009), inicialmente a família era formada pela figura do marido e da mulher e posteriormente com a presença dos/as filhos/as, constituindo-se a família patriarcal, na qual, o marido era visto como o portador de autoridade, sendo considerado o chefe da casa, e responsável pelo sustento familiar e a mulher/mãe responsável pelo cuidado com os/as filhos/as e com a casa. Tanto a mulher, quanto os/as filhos/as, deviam obediência ao chefe familiar, que era o homem. Esse modelo de família (patriarcal) se ergue na sociedade que também é patriarcal, baseando-se no androcentrismo¹. Com o surgimento da prole e com os novos prismas familiares que foram se organizando, a família cresce ainda mais, pois os/as filhos/as ao se casarem não perdem o vínculo familiar com seus pais e mães, mas continuam todos em um mesmo seio familiar incluindo os cônjuges.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 apresentou o sentido de família como base da sociedade, considerando as novas organizações familiares, estabelecendo novos valores morais e valorizando o ser humano. Desta forma, vemos que só a partir do século XX as mudanças sociais foram se tornando significativas em relação ao contexto de organização familiar. A partir de então para ser considerada família não precisava ser necessariamente formada pelo casamento, mas também foram consideradas as famílias monoparentais e a união estável, o que deixa de lado as concepções dogmáticas existentes na sociedade anteriormente.

2.1 CONCEPÇÕES ATUAIS DE FAMÍLIA

Até aqui, vemos que o conjunto de parentes por consanguinidade ou por afinidade, pessoas cujas relações foram estabelecidas pelo casamento, descendência, linhagem, estirpe, conjunto de pessoas da mesma seita, fé, sistema, profissão, grupo de pessoas que compartilham a mesma casa, são alguns dos vários conceitos de família que encontramos atualmente. Segundo Osório (1996), a partir do século XIX é possível identificar novas organizações de família. As mulheres deixaram o papel exclusivo da maternidade e adentraram ao mercado de trabalho. No entanto, vale ressaltar que segundo Louro (2007), o

¹ Refiro-me a um termo que está ligado à importância que se dá ao homem e as suas experiências na sociedade, como sendo ele o centro do universo, a norma reguladora universal que invisibiliza as mulheres e suas experiências.

acesso das mulheres ao mercado de trabalho se deu pela recusa de homens em ocupar alguns cargos, recebendo um determinado salário; com isso, se abriu o espaço para que a mulher os ocupasse, além da revolução industrial que contribuiu para a inserção da mulher no mercado, enquanto mão de obra.

A partir disso, o modelo de família considerado tradicional deu lugar a novas organizações e estruturas que ainda são vistas pelas pessoas mais “conservadoras” como um modelo desestruturado de família. Conforme Passadura:

A família se constitui na sua totalidade em um universo, um sistema de relação e valores construídos aos poucos junto à realidade de novos arranjos, buscando superar uma relação baseada na hierarquia e subordinação do poder e obediência de autoridade masculina e relações entre desiguais (PASSADURA, 2005. p. 200).

Atualmente não se tem um modelo pré-estabelecido para instituição família, muitas são as organizações como a monoparental, eudemonista, homoparental, entre outras. Conforme Battaglia, pode-se dizer:

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se (BATTAGLIA, 2002, p. 7).

É necessário que seja reconhecido o valor da família independente do modelo como se apresenta, e que pode ela ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência. Conforme Prado (1981, p. 12), “a família não é um simples fenômeno natural, ela é uma instituição social variando através da história e apresenta até formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja”. Partindo dessas novas organizações, é perceptível também a necessidade de que seja feito um reconhecimento das diversas pluralidades familiares pelas instituições escolares, que visam trabalhar de forma que incluam e respeitem as diversidades ali presentes, visando construir uma Pedagogia da diversidade e do respeito, onde não haja preconceito e/ou discriminação por ser “diferente”, pois o termo diferente, passa a ideia de

que existe um modelo normal/aceitável, sendo os demais modelos subjugados e excluídos, sem o reconhecimento de que são, também, famílias.

Para mostrar a imensa diversidade de famílias, buscamos o trabalho de Monken e Castro (2010), que explicitam a variedade de famílias e as pessoas que as compõem:

Família nuclear simples e tradicional	Pai e mãe estão presentes; todas as crianças são filhas desse mesmo pai e dessa mesma mãe. Não há mais qualquer adulto ou criança (que não sejam os filhos) morando na mesma casa.
Família monoparental	Grupo onde apenas mãe (ou pai) está presente, vivendo com seus filhos e, eventualmente, com outros filhos menores sob sua responsabilidade.
Família recasada	Grupo em que o pai e/ou a mãe estão vivendo em nova união, legal ou consensualmente e podem ter seus filhos ou não juntos na mesma casa.
Família não convencional	Grupo mais amplo que consiste na família nuclear (pai, mãe, filhos) mais os parentes diretos de ambos os lados, existindo uma extensão das relações entre pais e filhos para pais, avós e netos.
Família de casal homoafetivas	Adotam os filhos ou um deles faz inseminação artificial caso for de sexo feminino e arruma uma barriga de aluguel.

Família de pais separados	Família dissolvida, porém os ex-cônjuges ficam com a guarda compartilhada dos filhos.
Família de filhos adotivos	Por algum problema de infertilidade o casal adota filhos ou, além de terem seus filhos biológicos, optam por adoção também.
Família uniparental	Essa família é definida assim quando o ônus da criação do filho é de apenas do marido ou da mulher, seja por viuvez, maus tratos, etc.

Fonte: MONKEN; CASTRO (2010)

O trabalho de Monken e Castro (2010) ratificam o que falamos anteriormente sobre não haver apenas uma família ou falar apenas de um tipo de família. Somado a isso, corroboramos com Souza (apud, DIAS, 2005, p. 39), ao dizer que:

Agora o que identifica a família não é nem a celebração do casamento nem a diferença de sexo do par ou envolvimento de caráter sexual. O elemento distintivo da família, que a coloca sob o manto da juridicidade, é a presença de um vínculo afetivo a unir as pessoas com identidade de projetos de vida e propósitos comuns, gerando comprometimento mútuo. Cada vez mais, a idéia de família se afasta da estrutura do casamento (SOUZA apud DIAS, 2005, p.39).

A instituição familiar adquiriu novos rumos se adaptando à nova realidade, agora sendo constituída por amor, afeto e carinho, deixando de lado aquela família que só se constituía com intuito de procriação ou constituída por um pai, uma mãe e os possíveis filhos/as. Assim, é perceptível que o termo família é passível de vários conceitos, mas em todos os conceitos temos pontos em comum, pois atribuem à família responsabilidades diversas, indiferente de seus membros estarem unidos ou não por laços sanguíneos, ou serem famílias “tradicionais” ou com outra organização.

Sabendo que a família é a instituição a que uma pessoa tem o primeiro contato, recebendo educação, sendo moldada para o convívio social, e estando a educação ligada a sociedade e a sociedade ligada a educação, uma vez que se educa para socializar e se socializa

educando, questionamos: Como articular viavelmente a relação dicotômica família-escola? Já que sabemos que não se pode falar de família, como uma só, mas de famílias, questionamos: como articular a participação das famílias com a escola/creche? À quem cabe essa articulação? A participação das famílias contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças da pré-escola? Se sim, de que forma? Se não, o que fazer para reverter a situação?

No próximo capítulo, conversaremos com os autores sobre a educação infantil, retomando um pouco de sua historicidade. Além disso, abordaremos como aconteceu o surgimento da creche, sua organização e seu papel social. Somado a isso, discorreremos sobre a relação entre a creche e a família. Adiantamos que esta relação requer um olhar mais sensível, tendo em vista que nem sempre foi estabelecida com frequência.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA ALÉM DA FAMÍLIA, OUTRO LUGAR DE APRENDIZAGENS

Aqui, falaremos sobre como surgiu a ideia de Educação Infantil, bem como a forma como acontecia. Para isso, fazemos um breve exposição, retomando o surgimento das primeiras creches, e também, o seu papel e importância na sociedade.

De acordo com Kishimoto (2003, p.225), “a criança de zero a seis anos foi objeto de atenção nesses quinhentos anos, sobretudo por inspiração da Igreja, no início do processo de colonização. Predominou a assistência social à infância neste período”. Esta mesma ideia de assistência vem perdurando até os dias atuais e contribuindo para as constantes transformações relacionadas à Educação Infantil. Em meados do ano de 1875, a Educação Infantil é iniciada no Brasil com a instalação de orfanatos e asilos infantis com um caráter assistencial que tinha o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas.

Segundo Haddad (1989), as creches surgiram em meados do século XIX em países norte-americanos e europeus, mas somente no século XX foi implantado no Brasil, fruto da globalização e necessidade de expansão e reprodução da força de trabalho. A crescente urbanização e o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho ainda são fatores da demanda social das creches e pré-escolas. Conforme Didonet (1991, p.92), “...quando surge uma creche ou pré-escola, nova perspectiva abre-se para a mulher e para a criança, o melhor, para toda a família...”, ou seja, entende-se a creche como um espaço de cuidado para as crianças enquanto a mãe está em suas atividades trabalhistas.

A partir dessas mudanças sociais e inserção das mulheres no mercado de trabalho, foi dado às escolas infantis espaços de grande importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. No Brasil, a Educação Infantil é um direito assegurado à criança pela Constituição Federal de 1988, sendo esta dever do Estado, garantir assim a integração e valorização do educar, cuidar e o brincar, que são elementos de grande importância nessa fase de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9394 de (1996, p. 227), a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. A partir dessa lei, passou a ser exigido a formação específica e continuada dos

profissionais que trabalham com a Educação Infantil, devendo os espaços educacionais serem reorganizados de forma que supram e se adequem a realidade das crianças, obrigação esta dos órgãos mantenedores das instituições.

De acordo com Mello 2007:

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas devida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente (MELLO, 2007, p.85).

Ou seja, o funcionamento do espaço educacional infantil deve ser adequado às necessidades das crianças, os espaços devem ser pensados e organizados de forma acessível para as mesmas e de forma que contribua para o seu desenvolvimento e conquista de sua independência, estimulando *a priori*, o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos reconhecendo-as sempre, como cidadãs, que assim como qualquer adulto tem direito a escolhas, a vez, a voz e ao respeito, mas que acima de tudo, tem características próprias e é um sujeito capaz.

Didonet (1991), fala que a Educação Infantil tem como seu objetivo o integral desenvolvimento da criança de forma que abranjam os aspectos cognitivos, afetivos e físicos da mesma. A criança, então, passa a ser vista como um indivíduo que necessita de um investimento quanto ao seu desenvolvimento, sendo um sujeito histórico e agora participantes das transformações sociais e educacionais. O papel das instituições de educação infantil tem como dever atender as especificidades das crianças no processo de desenvolvimento, pois é nessas instituições que dá-se a continuidade da formação para cidadania e o desenvolvimento social.

Conforme Moreno,

uma educação infantil que respeite direitos da criança em um espaço adequado, rico em estímulos, agradáveis aos olhos infantis num tempo bem planejado capaz de satisfazer suas necessidades em busca da construção de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta (2007, p. 55).

Ou seja, as instituições de educação infantil precisam dar amparo às aprendizagens e possibilitar formas em que as crianças tenham acesso aos diferentes saberes, promovendo assim o desenvolvimento físico, social, cognitivo e afetivo da criança considerando os principais fatores da aprendizagem, que são o cuidar, o educar e o brincar.

De acordo com Nicolau (1997), é necessário que o profissional da educação infantil compreenda que a função da Educação Infantil é de contribuir para valorização dos conhecimentos que a criança possui e assim possibilitar também, novos conhecimentos. A Educação Infantil tem o papel importante na vida da criança pois tem grande influência em seu processo de desenvolvimento tendo em vista que é outro espaço de socialização fora de sua casa; a creche e a pré-escola tem também o papel de possibilitar experiências no qual valorize a autonomia da criança.

Para Angotti (2006, p.18):

[...] o citado artigo revela as prerrogativas da educação infantil em seu para quê, já que anuncia o direito da criança ao seu desenvolvimento. A educação infantil será norteada, então, por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas.

Contudo, mesmo com os avanços históricos relacionados à Educação Infantil, ainda é necessário que se busque uma educação de qualidade. Para Angotti (2006):

“a profissionalidade das professoras “deverá estar fundamentada na efetivação de um cuidar que promova educação, e de uma educação que não deixe de cuidar da criança, de atendê-la em suas necessidades e exigências essenciais desde a sua mais tenra idade em atividades, espaços e tempos de ludicidade”.

Para Makarenko (1978): “A educação desempenha um papel particularmente importante durante os primeiros anos de vida, ao longo dos quais se assiste a um desenvolvimento intensivo das faculdades intelectuais”. Desta forma, vemos necessário entender os novos obstáculos que surgem, quando nos deparamos com a infância do século XXI, que vem cada vez mais ligada a relações virtuais, crianças que passam a maior parte do tempo longe de suas famílias por motivo de trabalho, o que resulta numa menor relação de mães, pais, filhos e filhas, tendo como consequência o déficit na relação da família com a instituição de ensino, no sentido de articular saberes e promover a aprendizagem das crianças.

Conforme Silva 2000:

A creche não substitui a educação familiar. Ela a complementa. Assim, nem tudo pode ficar sob a responsabilidade das instituições de educação infantil. Por isso fica clara a importância de um bom relacionamento entre a família e essas instituições. [...] Nessa relação, conflitos podem surgir. Se bem conduzidos, podem resultar num processo de melhoria na qualidade do serviço prestado pela instituição e no desenvolvimento da família como um todo (SILVA, 2000, p.186).

Neste sentido, Silva reitera a importância e a necessidade de se fazer uma parceria entre a família e a creche nesse processo de desenvolvimento, pois entende que essa parceria pode trazer benefícios a criança, não apenas no sentido do desenvolvimento cognitivo, mas no melhor desenvolvimento como ser humano, melhorando suas ações e relações. Para uma discussão mais profunda acerca dessa questão, dialogamos no capítulo a seguir sobre como é indispensável a relação horizontal entre família e creche/pré-escola.

4. RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

A partir da modernidade a família é colocada como pilar principal da sociedade, tendo assim uma grande influência no processo e no desenvolvimento da criança. É por esse fato que o aprendizado e o desenvolvimento da criança são presenciados primeiramente pela família, sendo eles responsáveis pela influência no desenvolvimento escolar da criança, fazendo com que ela obtenha mais estímulo para que cada vez mais aprenda novas habilidades.

Paro (1992), afirma que a instituição de ensino deve usar formas de aproximação direta com a família, para que dessa maneira possam compartilhar informações significativas em relação aos objetivos relacionados ao processo de aprendizagem. Somente dessa maneira os responsáveis daquelas crianças poderão participar de forma mais ativa nesse processo educacional, de desenvolvimento de seu filho. Sendo a escola e a família duas instituições que estão profundamente ligadas à criança e seu desenvolvimento, a creche vem auxiliar no processo de educação, tendo em vista que a criança passa maior parte do dia nela, longe de sua família.

Sobre a relação família-escola, a Lei de Diretrizes e Bases coloca no artigo 12, a articulação entre a escola, família e a comunidade com o objetivo de promover a integração da escola com a sociedade. A relação entre a família e as instituições educacionais vem sendo cada vez mais afetada, muitas vezes devido a falta de tempo e o excesso de trabalho, culpados por essa falta de relação com a creche/escola.. Essa falta de participação muitas vezes afeta o processo de desenvolvimento da criança; sendo instituição de Educação Infantil um ambiente novo, as crianças sentem falta de sua família, o que pode causar um sentimento de abandono e assim podendo alterar seus comportamentos. Conforme Maldonado:

Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. Por falta de um contato mais próximo e afetuosos, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar (MALDONADO,2002 apud JARDIM, 2006, p.20).

Nesta perspectiva, podemos dizer que a ausência da família no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos junto à instituição escolar, resultará em grandes prejuízos no desenvolvimento desta criança. É necessário que a família considere essa parceria com a creche e sua importância.

De acordo com Visca (1991, p. 50) “Nas crianças com uma forte alteração emocional, se produz uma involução intelectual com perdas nas estruturas cognitivas, em uma ordem de sucessão inversa à de sua construção”. É nessa fase que as crianças precisam do acompanhamento dos pais, que devem na medida do possível estar se dedicando, se esforçando, se empenhando e ajudando mais nas atividades, estar presente e transmitindo para a criança uma atenção especial, sendo esse um fator importante no processo de desenvolvimento.

Conforme nos diz Gokhale (1980):

[...] A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (GOKHALE apud LOPES e VIVALDO, 2007).

A base familiar é sem dúvida o principal instrumento que prepara o indivíduo para a inserção no contexto social.

A creche, por sua vez, vem com a incumbência de contribuir com esse processo de inserção social, mas também de cuidar e contemplar o desenvolvimento da linguagem, social, emocional e cognitiva da criança. Corroborando com o autor citado acima, Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.26), aponta para uma melhor percepção no que tange as relações entre a instituição de Educação Infantil e as famílias:

O conhecimento mútuo e o estabelecimento de acordos entre o contexto familiar e o escolar atuam em benefício da criança pequena e promovem o seu bem-estar. As relações entre a família e a escola somente podem ser construtivas se estiver baseada no respeito mútuo, na confiança e na aceitação das peculiaridades de cada um.

Os referidos autores afirmam que essa parceria entre a família e a instituição de ensino traz benefícios para o processo de desenvolvimento, sendo necessário que cada parte

contribua com seus deveres e compreendam as especialidades e necessidades de cada parte, tornando assim um processo construtivista e beneficente na vida da criança.

Para Haddad (2006) é a partir da aproximação da instituição de educação com a família, que nos faz repensar quais as contribuições que as mesmas trazem para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que a família ainda é a principal responsável pela educação da criança.

Nesse sentido, fica explícito a importância da família possibilitar formas de educação em casa e que também contemplem as ações que são realizadas na creche, da mesma forma em que a creche também deve desenvolver atividades que contemple a família no processo de desenvolvimento da criança, como afirma Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006,p.50).

Visando essa divisão de responsabilidades, a escola tem o compromisso também de proporcionar formas da família se fazer presente nesse processo de desenvolvimento, tendo em vista que muitas vezes a família não tem tanto conhecimento referente às características do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

O papel da escola na construção dessa parceria é de extrema importância, sabendo que deve-se considerar as especificidades de cada criança e família, de forma que torne a torne participante ativa desse processo de desenvolvimento da criança no espaço da creche, ultrapassando o papel de somente cuidar e “transmitir” conhecimento, mas compreendendo que também tem o papel de trazer a família para a educação da criança na creche, tornando-se assim, um lugar aberto para as famílias.

Nesse sentido, é perceptível, a dependência que a família e a creche tem uma da outra, tendo em vista que a participação de ambas são indissociáveis no processo de desenvolvimento integral das crianças. Deste modo, e, sabendo que não existe apenas um modelo de família, mas vários modelos, é dever da creche/pré-escola compreender as subjetividades dessas famílias, não “jogando” nela todos os problemas. Isto é, a creche/pré-

escola deve ter o entendimento que a família é uma instituição importante para o desenvolvimento da criança, mas que não é responsabilidade apenas dela o possível “fracasso educacional”.

O que tem sido frequente é esse jogo da culpa, como se só uma instância educacional tivesse toda a culpa de uma não aprendizagem das crianças. No entanto, de quem é a culpa? A família é a culpada? Se sim, o que ela pode fazer, defronte a sua falta de tempo para acompanhar a educação das crianças? A culpa é da creche/pré-escola? Se sim, como ela pode efetivar os conhecimentos ensinados às crianças, sem ter o reforço em cada casa? Essas questões são complexas, difíceis de responder, porque no fim, constatamos que ou a culpa não é de ninguém, ou é de todos nós.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar as informações necessárias para a realização da análise sobre o acompanhamento das famílias, foi utilizado questionários semiestruturados como instrumento de pesquisa, com o objetivo de obter de forma direta, as concepções das educadoras e dos familiares em relação à participação das mães/pais nas atividades propostas pela creche, e como esta vem construindo essa parceria entre família e instituição. A pesquisa também contou com visitas às creches para que fosse possível observar a chegada e a saída das crianças, verificando como se dá a presença da família nesses momentos.

A pesquisa campo foi realizada em 4 creches da cidade de Bayeux. Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Nesse sentido, utilizei desse tipo de pesquisa para aplicar os questionários que havia elaborado. A aplicação dos questionários aconteceu de duas formas. Primeiro, as educadoras responderam de forma escrita, e na medida que elas escreviam, compartilhavam oralmente um pouco da realidade da comunidade em relação às questões presentes no questionário. O questionário foi aplicado com 8 educadoras que trabalham em creches.

O segundo passo foi entrar em contato com as famílias. *A priori* esse contato com a família para a aplicação do questionário foi mais difícil, tendo em vista que muitas trabalhavam e não tinham tempo de ir na creche responder o questionário. Desta forma, foram contactadas 8 mães, 6 delas responderam o questionário escrito, e 2 puderam responder oralmente por meio de entrevista, sendo as respostas transcritas para a análise da pesquisa.

Segundo Gil, a pesquisa de campo tem característica de uma técnica de pesquisa, pois pode obter instrumentos a serem utilizados para posterior análise da pesquisa:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).

Concordando com Gil, é perceptível que a entrevista, por ser uma técnica que possibilita ao pesquisador uma relação mais direta com os sujeitos entrevistados, dá subsídios ao pesquisador de vivenciar uma melhor compreensão dos dados coletados.

5.1. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico, apresentaremos elementos coletados da pesquisa, a fim de dialogar com autores e autoras acerca dos temas abordados. Utilizamos o código EI (Educadora Infantil) e a numeração de 1 a 8 para resguardar a identidade das professoras. As duas primeiras perguntas abaixo, foram direcionadas às professoras.

O primeiro quadro, mostra uma pergunta presente no roteiro do questionário aplicado junto às professoras, que teve o intuito de saber como as professoras visualizam as ações da creche para o incentivo da participação das famílias. A questão apresentada foi:

A creche possibilita atividades que visam a participação ativa dos pais e responsáveis?

Quadro 1: O que dizem as professoras sobre as atividades propostas visando a participação dos pais.

ENTREVISTADA	RESPOSTA
EI 1	Sim. São propostas reuniões, e são convidados para as culminâncias dos projetos
EI 2	sim. Através dos projetos e reuniões
EI 3	Sim. Reuniões de pais e mestre, culminância, datas comemorativas
EI 4	Sim. Datas comemorativas e reuniões de pais e mestres
EI 5	Sim. Culminâncias de projetos pedagógicos, reunião de pais e mestre
EI 6	Reuniões e datas comemorativas
EI 7	Reuniões, porém eles não participam
EI 8	Sim, em reuniões, festas e datas comemorativas.

Fonte: Questionário Aplicado com professores

Pelas respostas apresentadas, podemos perceber que a creche se esforça de uma certa forma para envolver os familiares nesse processo de desenvolvimento da criança da creche, mas fica claro que essa participação é “proporcionada” em momentos pontuais, tais como reuniões e culminâncias de projeto, tornando de certa forma, uma participação restrita em que os pais ali estão para receber informações, nunca no sentido de uma troca de experiências, no qual poderia ser de grande relevância em termos de compartilhar as vivências de casa e da creche.

É perceptível que a interatividade proposta pela creche é ainda uma interatividade básica, pois as “comunicações” são todas propostas pela creche visando tratar de burocratização e informações, sendo restritas a pequenos momentos de transmissão de informações sobre as atividades ou possíveis problemas.

De acordo Jasis (2000), conforme citado por Tancred e Reali (2001)::

A falta de abertura para uma aproximação verdadeira pode dar às famílias a impressão de que suas opiniões e seus conhecimentos são indesejados e não valorizados, o que tende a afastá-las ou a se sentirem "*estrangeiras*" na escola de seus filhos (JASIS 2000, apud TANCRED e REALI 2001, p. 14).

Desta forma pude perceber que interação creche/família, por vezes encontram-se restritas, devidos a inúmeros fatores, perpetuando a ideia de que é responsabilidade da instituição a iniciativa de envolvimento. Sendo assim, fica perceptível a importância da creche promover momentos em que a família possa estar participando, momentos de trocas de experiências e de vivências que abranjam essa relação. Quando temos esse momento da família na instituição como uma partilha da educação e socialização da criança, temos como resultado um melhor desenvolvimento, tendo em vista, que é a criança quem ganha com essa parceria.

Posteriormente, as professoras responderam sobre a concepção de família. No questionário estava posta a seguinte questão: Qual sua concepção sobre família na atualidade?

Quadro 2: Concepção de família na percepção das professoras.

ENTREVISTADA	RESPOSTA
EI 1	Está cada vez mais difícil falar da família. Ela tem se tornado uma instituição banal, e cada vez mais dispersa na vida das crianças.

EI 2	Tem sido um pouco difícil pois alguns pais trabalham e não podem estar presente mais tenho visto desempenho dos mesmos para estar presente
EI 3	Transferir responsabilidade as instituições de ensino, se ausentando de seus deveres
EI 4	Difícultoso, pois os pais tira a responsabilidade deles e acha que nós pedagogas é que tem que educar
EI 5	infelizmente a concepção das famílias atuais está distorcida. Pai, mãe e filho tornou-se algo do passado
EI 6	Jogar a responsabilidade da educação dos filhos na instituição de ensino
EI 7	A família hoje em dia ta muito banal
EI 8	Atualmente, as famílias estão bem diferentes do que eram antes, hoje elas não estão tão preocupadas com a educação, infelizmente

Fonte: Questionário Aplicado com professores

Com a análise das respostas dadas pelas professoras, pode-se perceber que apresentaram uma confusão sobre o sua concepção de família, remetendo a relação entre família-creche, destacando a ausência dos responsáveis no acompanhamento das crianças.

Assim, vale ressaltar que entre uma panóplia de definições, Petzold (1996, p. 39) fala que a família é “um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais”. Desta forma, vemos que o modelo nuclear de família, antes formado apenas por pai, mãe e os seus filhos biológicos não é mais considerado o único e principal modelo de família em relação ao entendimento da nova realidade familiar. A família vem como um espaço de socialização e prática da cidadania, podendo assim desenvolver suas relações e sua formação de caráter, sendo este, independentemente de ser uma família “tradicional” ou em novas estruturas que se desenvolveram conforme a modernização da sociedade.

A seguir, serão apresentadas análises referentes aos questionários aplicados às mães que se propuseram juntamente à creche contribuir com a pesquisa.

As perguntas e respostas que estão abaixo, referem-se aos questionários e entrevistas aplicados junto às mães. Utilizamos a letra M (mãe) e a numeração de 1 a 8 para resguardar a identidade das mães participantes. As mães com o código M7 e M8 foram as mães que responderam por meio de entrevista, já as mães com o código M1 a M6 são as mães que responderam por meio de questionário.

A questão a elas foi a seguinte: Como é a sua relação com a creche de seu filho?

Quadro 3: O que dizem as mães sobre sua relação com a creche

ENTREVISTADA	RESPOSTA
M 1	Por eu ter passado por uma instituição federal, tenho o conhecimento necessário para entender a importância da relação pais/responsáveis e a instituição escolar de modo geral. Atualmente, meu filho se encontra matriculado em uma creche aqui no bairro e ela tem dado acesso a minha interação com ela. Eu procuro estar bem presente e dando minha contribuição quando acho necessário, dessa maneira, a nossa relação tem sido de grande aprendizado e ao mesmo tempo, benéfica não só para meu filho, mas para as demais crianças que fazem parte dela!
M 2	Boa, sou bem “participadora”
M 3	Bem
M 4	Muito boa
M 5	Acho que é boa essa relação, nunca tive problemas na creche e estou sempre “participativa” e converso bastante sobre como foi o dia de aula deles.
M 6	Tenho uma boa relação com os profissionais da creche, sempre que acontece alguma coisa, estou sempre procurando conversar com os cuidadores, resolvo tudo com um bom diálogo .
M 7	eu considero a relação boa, sempre procuro

	conversar com a professora e a diretora. Mas elas pouco me procuram, só quando tem reclamação
M 8	“bem, só uma vez que eu briguei lá na diretoria porque meu filho chegou mordido, aí já viu né”.

Fonte: Questionário Aplicado com as mães

Se tratando da relação família-creche podemos observar nas respostas das mães uma possível relação entre eles. Essa relação retratada nas falas está se referindo ao ponto de saber como está a criança na creche, ou seja, saber dos acontecimentos e desenvolvimento. É perceptível que na fala das mães M1, M5 e M6, a relação com as creches, parte da iniciativa delas, de forma que elas procuram a creche para saber dos acontecimentos, dialogando com a instituição. Sobre isso, Silva (2014, p. 266), aponta que:

Nessa direção, há uma implicação e um empenho dessas mães que buscam, de certa forma, reencaixar as relações que não estão sob seu domínio, ora avaliando condições que lhes indiquem controle do trabalho das professoras [...] ora aproximando-se delas de modo a estabelecer relação afetiva.

Pode-se perceber assim, que esta parceria pode ser estabelecida pela creche e também pela família. O empenho por parte dos responsáveis em saber do desenvolver da criança na creche é importante, pois desta forma, a instituição pode perceber uma maior abertura para compartilhar os momentos das crianças com a família, e assim, possibilitar mais momentos para essas relações e participações.

Para Monção e Maudonnet (2010), é de extrema importância que as famílias participem ativamente das atividades desenvolvidas na creche/pré-escola, tendo esta participação o significado de partilhar informações, acompanhando o desenvolvimento da criança na instituição e em casa, mas para isso, é preciso que haja um diálogo entre essas instâncias educacionais, para que a criança seja beneficiada com o melhor que as duas partes podem oferecer.

Abaixo, está uma questão direcionada às mães, que visou compreender como ocorre a relação delas com as atividades propostas pelas creches, bem como ouvir suas opiniões a

respeito. A questão foi a seguinte: Quando a creche lhe convida para reuniões ou atividades você participa? O que você acha dessas atividades e reuniões?

Quadro 4: O que dizem as mães sobre sua participação nas atividades propostas

ENTREVISTADA	RESPOSTA
M 1	Sim, procuro estar presente sempre que possível. Ao mesmo tempo em que acho complicado reuniões nas creches, devido a demanda que muitos pais/responsáveis possuem e que por vezes não sobra tempo para estar nas reuniões, acho bastante importante a presença dos pais nas instituições para um acompanhamento mais próximo, tanto da escola, quanto da vida escolar dos nossos filhos. Sendo assim, uma sala de apoio é muito válida nas instituições, para atender aqueles que por algum motivo não conseguem estar presente nas reuniões, para que eles, ainda assim, consigam estar presente, tendo em vista o quão é importante esse contato com a instituição e toda comunidade escolar.
M 2	sim. Acho muito bom
M 3	Sim, bom, pois ficamos por dentro das coisas que está acontecendo
M 4	Sim. Muito importante. pois lá vamos saber tudo o que temos duvida
M 5	Sempre participo das reuniões e quando não é possível, procuro a Diretoria para me informar das pautas expostas, bem como justificar a ausência.
M 6	Sim. Estou sempre presente nas reuniões, pois é de extrema importância a participação dos pais nessas atividades.
M 7	vou quando posso, acho muito importante. Gostaria de ir mais vezes
M 8	não tenho muito tempo não sabe. na verdade as vezes atrapalha a gente que trabalha porque nem sempre a gente tem como sair do trabalho para isso, né

Fonte: Questionário Aplicado com as mães

Sobre a participação das famílias na creche/pré-escola, dialogamos com Carvalho (2004, p. 44) quando ela nos diz que:

A política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada: parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, mães; parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças; e parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar.

Concordando-se com a autora citada acima, os relatos das mães, em linhas gerais, demonstram que todas elas julgam ser importante a participação da família nas reuniões e atividades promovidas pela creche, no entanto, existem peculiaridades na vida de cada família, que, por vezes, inviabiliza uma participação mais efetiva dessa família. Para as mães, a participação em conjunto com a creche no acompanhamento do desenvolvimento das crianças é fundamental, contudo, para que isso aconteça, é imprescindível que haja um diálogo permanente entre família e creche no que tange às experiências das crianças, visando melhorar seu desenvolvimento.

Referindo-se a relação e troca de informações entre instituição e família, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que possui um conjunto de leis específicas para cuidar das pessoas menores de 18 anos que vivam no Brasil, prevê em seu artigo 53 que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. ***É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.***
[grifo nosso]

Ratificando o que o ECA recomenda, reiteramos a importância da participação da família ao articular e trocar experiências com a creche, sendo este um direito e também um dever. De acordo com os relatos, foi percebido que as creches têm cumprido o dever de comunicar as famílias sobre as propostas para as crianças, mas a realidade que nos deparamos

é com a falta de participação das famílias, que muitas vezes não possuem tempo para tal demanda.

Vale ressaltar que, a família tratada aqui para nós, significa dizer vários membros da família, embora na realidade, o único membro da família que se faz presente nas creches visitadas é a mãe. As respostas que M1 e M8 nos deram, se assemelham ao reconhecerem que a participação é importante, mas também, ao afirmarem que a participação é algo difícil de ser efetivada.

De acordo com Carvalho (2004, p. 47), isto acontece porque não existem circunstâncias favoráveis à participação das famílias, sendo um dos fatores o âmbito sócio-econômico:

Essas condições favoráveis à participação dos pais na educação escolar apontam para um modelo de família particular, que conta com um adulto, geralmente a mãe, com tempo livre, conhecimento e uma disposição especial para educar. Este é o modelo tradicional de família de classe média, que não corresponde às condições de vida da maioria das famílias pobres, trabalhadoras, e que está desaparecendo na própria classe média, com o ingresso das mulheres em ocupações remuneradas.

Como se vê, existem singularidades na composição das famílias, que, por vezes inviabiliza a presença das famílias no âmbito educacional/escolar. Outro fator apontado por Carvalho, demonstra que as mulheres são as mais afetadas e sobrecarregadas pela responsabilidade educacional, pois a sociedade incumbe à elas a maternidade e a educação. No entanto, a mulher tem se tornado mais independente, e devido aos vários arranjos familiares, essas mulheres estão se tornando cada vez mais chefes de família, tomando também a responsabilidade de suprir as necessidades financeiras da casa e dos filhos/as. Sobre isso, quando se requer a participação das famílias nas creches/pré-escolas, Carvalho (2004, p. 42) aponta que existem elementos que não são devidamente considerados:

Quando se fala na desejável parceria escola-família e se convoca a participação dos pais (termo genérico para pais e mães) na educação, como estratégia de promoção do sucesso escolar, não se consideram:

- as relações de poder variáveis e de mão dupla, relações de classe, raça/etnia, gênero e idade que, combinadas, estruturam as interações entre essas instituições e seus agentes;
- a diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais de uma parte considerável das famílias;

- as relações de gênero que estruturam as relações e a divisão de trabalho em casa e na escola.

Isto posto, como articular essa parceria desejável? Como fica o desenvolvimento das crianças que as famílias não são partícipes? É cabível a professora dispor de mais tempo no ensino à essas crianças? Se a educação oferecida pela creche é satisfatória os familiares têm que arranjar tempo para as atividades que acontecem na creche? Se por um lado a participação das famílias é um direito, e, por outro, a comunicação da creche com a família é um dever, por que ainda se encontra tanta dificuldade em se articular essas instâncias educacionais (família e creche)?

Todas essas questões são muito pertinentes, pois ficamos procurando por respostas que solucionem esses problemas. Ao pensar sobre isso, volto a refletir sobre o que observei, sobre o que me contaram e o que me mostraram em suas ações. Ao conversar com essas mães, percebi que as creches fazem o que é possível para atraí-las às atividades, e, embora essas mães saibam da importância, o fator do tempo é algo que dificulta essa interação. Diante disso, passei a ponderar sobre as questões acima elencadas, e pensei: Como é o currículo dessas creches? De que forma fazem o cronograma? Será que não seria apropriado adequar o calendário de atividades para que viabilize a parceria entre família e creche/pré-escola?

Agora, optamos por apresentar questões feitas tanto às professoras, quanto às mães. Desta forma, serão analisadas em conjunto de respostas visando saber as possíveis semelhanças entre as opiniões. O primeiro grupo de resposta se refere a questão na qual educadoras e mães responderam sobre suas concepções acerca da do que entendem sobre participação. Vejamos o que responderam:

Quadro 5: O que dizem as professoras sobre a concepção de participação

ENTREVISTADA	RESPOSTA
EI 1	Está presente de forma ativa na educação dos filhos, perguntando sobre o desenvolvimento e participando das atividades
EI 2	é estar ativo e presente sempre
EI 3	Os pais se fazerem presentes na vida pedagógica dos filhos, tendo em vista que a

	responsabilidade é deles.
EI 4	os pais sempre presente na área pedagógica dos filhos
EI 5	participar do dia a dia das crianças na creche, sempre está presentes nas reunião e buscar informações do comportamento e aprendizado
EI 6	a contribuição dos pais para a educação do aluno
EI 7	uma boa convivência de pais e educadores
EI 8	é a interação e a atenção dos pais para com as crianças.

Fonte: Questionário Aplicado com professores

Quadro 6: O que dizem as mães em relação às suas concepções de participação

ENTREVISTADA	RESPOSTA
M 1	Para mim participação não está em apenas levar ou buscar a criança na escola ou creche. Participação, principalmente em conjunto com a instituição, requer muito mais que a obrigação de "manter" a criança na escola, mas sim está apto a se envolver com projetos da escola, procurar estratégias com junto a professores para melhorar o avanço dos nossos filhos, estar disposto e disponível para atender as necessidades da escola, procurar participar do plano político pedagógico da instituição, visto que o mesmo está aberto a participação da comunidade escolar e o principal de tudo, (re) conhecer meu filho diante a instituição, para que assim, eu possa auxiliar a creche/escola no crescimento e desenvolvimento dele e de sua aprendizagem!
M 2	Saber sobre tudo que acontece sobre tudo

M 3	é estar a disposição da creche
M 4	é poder esta presente nos pequenos momentos do meu filho
M 5	Participação para mim é está ciente do dia a dia da rotina, ser presente nas atividades em que a creche promove, e incentivar a participação das crianças nas atividades
M 6	Participação pra mim, é eu poder está sempre presente, é eu poder sempre procurar saber de tudo que acontece com meu filho , do seu comportamento e do seu desenvolvimento.
M 7	é saber das coisas que acontecem na creche
M 8	eu pergunto sempre das coisa, como ta meu filho, se tem criança que bate nele, tem que perguntar né.

Fonte: Questionário Aplicado com as mães

Ao analisar as respostas das educadoras e mães sobre suas concepções de participação, percebi que estão todas remetidas as atitudes dos pais em estarem presentes na creche, mesmo que de forma indireta, ou seja, perguntando como está o desenvolvimento, saber da rotina da criança e etc. Nesse sentido, Tiba (1996), fala que instituição de ensino e família, devem ter objetivos em comum visando o benefício da criança. A participação da família no âmbito da creche deve vir com a intenção de beneficiar a criança, tendo em vista que deve ser um momento de compartilhamento de responsabilidades.

A construção da parceria entre família e creche se dá a partir do momento em que se identificam como instituições educadoras, tendo em vista que possuem saberem que auxiliam no desenvolvimento da criança. De acordo com Bahia, Magalhães e Pontes:

ressalta-se que a função educativa da creche exige uma abertura desta para a participação da família. Em uma educação que tem como foco a criança, os serviços são integrados à família, para tanto é necessário espaço para o diálogo, para as relações, para a participação, para a educação, e envolve crianças, professores e familiares. Portanto, sendo a creche um dos contextos de desenvolvimento da criança e de formação de cidadãos responsáveis pelo seu viver em sociedade, ela necessita dividir sucessos, dificuldades, e, acima

de tudo, compartilhar o processo de cuidar e educar a criança na etapa de vida em que se encontra (2011, p.18).

A creche deve despertar na família a importância de estarem presentes. Sabe-se que nem sempre essa iniciativa é feita pela família, já que muitas vezes acreditam que não podem/devem contribuir com nada dentro do âmbito da creche, reafirmando a ideia que a partir do momento em que a criança está dentro da creche, a família acha que não tem a necessidade de participar da educação da criança na creche, ou seja, as atividades realizadas na instituição são de responsabilidade das educadoras, não tendo a família dever nenhum de participar e contribuir com aqueles momentos de atividades. A creche tem o papel de despertar nessas famílias a participação, de forma que atribuam funções nessa parceria, que contribuam para o desenvolvimento da criança, a fim de reforçar as práticas que são desenvolvidas na creche.

A seguir, temos um grupo de respostas correspondentes ao que creche e família esperam uma da outra. Questão: Qual participação você espera da família? E o que você acha que a família espera de você?

Quadro 7: O que dizem as professoras ao que esperam da família

Sujeito	Resposta
EI 1	Espero que estejam presentes, perguntando sobre as crianças, contribuindo com a educação em casa.
EI 2	A família é o elo de ligação entre os ambos, eu espero compromisso, participação e responsabilidade
EI 3	uma participação ativa
EI 4	que participem desde o primeiro dia na educação infantil até adulto
EI 5	espero que estejam sempre presentes na vida dos pequenos “vida acadêmica”

EI 6	que a família seja mais presente na educação dos filhos
EI 7	trazer eles de volta para as escolas
EI 8	A participação dos pais na educação, é muito importante em todos os aspectos, principalmente na aprendizagem

Fonte: Questionário Aplicado com professores

Quadro 8: o que as professoras falam sobre o que a família espera delas.

Sujeito	Resposta
EI 1	espera que eu cuide e eduque seus filhos
EI 2	não respondeu
EI 3	espera que as instituição assumam o papel deles
EI 4	não respondeu
EI 5	infelizmente os pais depositam toda responsabilidade em nós professores
EI 6	a família espera minha contribuição na educação dos filhos
EI 7	que seja mãe, pais, médica
EI 8	e o que eles esperam de mim, é a atenção, a educação de seus filhos com muito amor e carinho.

Fonte: Questionário Aplicado com professores

Em contrapartida, para compararmos as respostas, fizemos o seguinte questionamento às mães: O que você espera da creche? O que você acha que a creche espera de você?

Quadro 9: O que dizem as mães em relação ao que esperam da creche

ENTREVISTADA	RESPOSTA
M 1	Eu espero que a creche não só acolha meu filho, mas como também contribua com a educação dele. Muitas vezes, vemos a creche como um "passatempo" ou apenas um lugar para que nossos filhos fiquem enquanto vamos trabalhar, com isso, não vamos a importância da creche nesse período de "primeiro" contato dos nossos filhos com uma instituição educativa, a qual dará suporte para o universo escolar dele, dali em diante.
M 2	Uma boa disciplina para a minha filha.
M 3	Que ela cuide e ensine o certo ao meu filho.
M 4	Que ela seja a segunda casa do meu filho.
M 5	Eu espero que a creche desempenhe o papel de educação conforme a idade da criança, bem como ajude na convivência entre pessoas de diferentes do meio em que a criança vive (família) ensinando que somos diferentes e que devemos respeitar essas diferenças.
M 6	Primeiramente, que todos os profissionais sejam qualificados, que a creche tenha uma boa estrutura para melhor atender não só meu filho, mais Também todas as crianças, eu espero também que os cuidadores tenham todo carinho e cuidados com meu filho.
M 7	Espero que a creche seja uma segunda casa, e cuidem do meu filho como se fosse eu.

M 8	“eu espero que a creche dê atenção e tenha os cuidados que nós pais têm com as nossas crianças, porque muitas das vezes algumas professoras maltrata as crianças, né. As vezes a gente ouve isso nas notícia, né.
-----	---

Fonte: Questionário Aplicado com as mães

Quadro 10: o que as mães falam sobre o que a creche espera delas.

ENTREVISTADA	RESPOSTA
M 1	Creio que a creche espera a cooperação em primeiro lugar, para que eu possa dar continuidade em casa, aquilo que as educadoras aplicam nas creches, pois dessa maneira, formando a parceria creche/pais/responsáveis, o crescimento cognitivo das crianças, passam a ser muito mais significativos.
M 2	Espera a minha participação
M 3	Que eu está por dentro e presente na creche
M 4	Que eu possa ser uma mãe presente e responsável
M 5	Acho que a creche espera de mim a participação direta nas atividades, e auxílio no que for preciso.
M 6	A creche espera de mim, é que eu possa ser uma mãe presente, que esteja sempre por dentro de tudo que acontece na vida do meu filho durante sua estadia na creche.
M 7	A creche espera de mim que meu filho esteja sempre na creche, que não falte atoa.
M 8	A creche espera de mim que eu sempre leve meu filho, que eu leve na hora certa e pegue na hora certa, porque tem muitas crianças que ficam muito tempo lá esperano, ne”

Fonte: Questionário Aplicado com as mães

A partir da análise das respostas das entrevistadas, percebi que existem desejos em comum. A partir falas das educadoras, deixam evidente o desejo de ter a família presente no processo de desenvolvimento das crianças juntamente com a creche, de forma que a família assuma também o seu papel de educadores, e não simplesmente jogar a responsabilidade para a instituição em que seu filho frequenta. Nas falas, fica explícito também, a insatisfação das mesmas com as atitudes das famílias que deixam toda a responsabilidade da educação e cuidado com a creche, quando é esperado que se tenha uma parceria e relação entre instituição e família.

Quando questionadas sobre “o que acham que a creche espera delas”, as mães dizem que a creche espera que elas participem e sejam presentes na vida educacional dos filhos. Desta forma, é perceptível que elas compreendem que precisam estar presentes e assumam seus papéis como família.

De acordo com a LDB 9394/1996, a articulação e entrelaçamento que deve existir entre escola e família:

[...] Art. 12. O estabelecimento de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: [...]
VI- Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. [...] (BRASIL, 1996)

A despeito da referida Lei, vemos o grande desafio das instituições, ou seja, ter essa articulação com a família. Essa relação entre instituição e família e seus limites e deveres vem sendo discutida corriqueiramente nas falas das professoras e nas instituições, tendo que a família que proporciona as primeiras experiências relacionadas a educação. Conforme Rossetti Ferreira et al, 1994, p. 39:

concebida como um local complementar da família com quem compartilha a responsabilidade da educação da criança, (...) oferece um contexto especialmente planejado para promover o desenvolvimento infantil. Organiza-se enquanto um espaço onde as interações das crianças são favorecidas, tanto com os adultos como com as outras crianças.

Corroborando com a autora, a creche deve ser um espaço que complemente a família, tendo em vista que as crianças passam oito horas dentro da creche, e conseqüentemente longe

da família. Mesmo com todo esse tempo longe do seio familiar, não significa que a família deve depositar toda a responsabilidade nas creches, é essencial que o trabalho realizado na creche seja realizado também pela família em casa, sendo assim, uma relação de parceria com um só interesse de proporcionar um bom desenvolvimento a criança.

Nesse sentido, podemos perceber que a família e a creche tem uma dependência uma da outra, necessitando de uma parceria entre elas. Essa relação, objetiva-se não só em papéis de deveres repartidos para cada lado, mas uma relação no qual haja planejamentos e compartilhamento das experiências e compromissos, visando uma educação de qualidade em casa e na creche.

POSSÍVEIS CONCLUSÕES

Pensar sobre as relações entre família e creche/pré-escola, é pensar sobre relações pessoais concretas. Ao longo da pesquisa, mesmo tendo um aporte teórico sobre o tema, percebi que a realidade é muito mais impactante do que o que está escrito nos livros, ou o que está publicado em revistas científicas. Pude perceber e compreender através do relato dessas mulheres, o quão desafiante é o papel da professora e da mãe ao articular as aprendizagens das crianças. A partir desta pesquisa, conseguimos entender como as relações têm sido rasas devido ao tempo que está cada vez mais líquido - parafraseando Bauman - o que acarreta em consequências que muitas vezes não sabemos como lidar.

Nesse sentido, esta pesquisa tem um significado especial para mim, pois através dela, posso vislumbrar como desejo aplicar o meu conhecimento, como desejo que seja a minha prática docente. Através dessa pesquisa, pude conhecer melhor o “chão” da creche, compreender os motivos pelos quais as crianças têm dificuldade em aprender, seja por circunstâncias adversas no contexto familiar, ou por não se adaptar a instituição, por exemplo. Estudando a relação família/creche, pude compreender que essas particularidades, que nos desafiam dia após dia, fazem de nós, professoras de verdade. É na sala de aula, é na prática docente que me faço professora, ou melhor, uma boa professora.

Elementos elencados pelas professoras no que tange a participação, se interliga com o que as mães falam sobre a importância do acompanhamento de seus filhos. Ao analisar as falas das professoras sobre pais/responsáveis serem presentes na educação das crianças, reporto-me ao que Carvalho (2004) fala, quando diz que: para que se tenha afetividade na relação família/escola, se faz necessário que pais/mães e responsáveis tenham participação ativa no processo educativo da criança, contribuindo com o progresso escolar da mesma. Sendo assim, vemos que a participação da família no âmbito educacional é de extrema

importância, não só para instituição, mas principalmente para as crianças, pois deste modo, há uma maior disposição do desenvolvimento emocional e cognitivo delas.

Com isso, reitero a importância em se articular saberes e aprendizagens entre creche e família, para que se efetive a aprendizagem significativa. No entanto, questiono-me: “como isso é possível?”. A partir dessa experiência, me arrisco a dizer que quando existe o comprometimento com a educação, tanto da creche, quanto da família, pode-se efetivar a aprendizagem significativa. Mas, volto a questionar-me: “Se há o comprometimento da família, mas não há tempo suficiente para dedicar-se, o que pode-se fazer?”.

Essa é uma questão que continua a me interpelar enquanto futura educadora, uma vez que compreendo que é meu dever trabalhar para efetivar as aprendizagens e requerer a participação das famílias, entretanto, compreendo também que as famílias são diversas, e que nem todas as elas dispõem de tempo para participar ativamente das atividades da creche. Me vejo então num desafio, como fazer para estimular a participação das famílias nas creches e pré-escolas? A resposta para esta questão eu busco descobrir ao longo de minha prática docente, no entanto, acredito que existem ações que tornam possíveis fazer da relação família-creche algo palpável. Acredito que a educação lida com as subjetividades, com as singularidades de cada um e cada uma, pois a sala de aula é plural, é heterogênea, não podemos realizar nossa prática com base apenas num grupo de pessoas, quando se tem uma diversidade de pessoas a se considerar.

Por isso, julgo ser imprescindível que desde a educação infantil, a professora tenha um olhar sensível quanto ao seu alunado, procurando entender como se dá a relação da própria criança com a família, entender o que se passa, e a partir daí, buscar alternativas que possam envolver a família da criança nesse processo de desenvolvimento dentro da creche, não apenas através de reuniões em dias específicos para tratar somente de problemas, mas com o intuito de tentar trazer a família para participar dos projetos, dar opiniões sobre determinadas atividades e buscar possíveis soluções, para problemas que surgiram e prevenindo o que poderia surgir. O diálogo permanente entre família e creche no que concerne às vivências e desenvolvimento das crianças, torna o ato de aprender mais prazeroso e significativo, tendo em vista que atuando em conjunto há harmonia no tocante a educação, tanto na instituição quanto em casa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roosemberb Rodrigues. **Família Patriarcal e Nuclear**: Conceito, características e transformações. Trabalho apresentado no II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História da UFG/UCG. Disponível em: <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/IISPHist09_RoosembergAlves.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

ANGOTI, M. (Org.). **Educação infantil: Para quê, Para quem e Por quê?** Campinas: editora Alínea, 2006.

ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

BAHIA, C. C. S.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F.A. R. **A relação creche-família na visão de professoras e mães usuárias**. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/4879/4105>>. Acesso em: 16/10/2018.

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de Família Centrada no Sistema. Conectando a Abordagem Centrada na Pessoa à Teoria Sistêmica de Família**: ampliando recursos e revigorando o processo. Orientadora: Élide Sigelmann. Rio de Janeiro, UFRJ/Instituto de Psicologia, 2002. 116 P. Dissertação (Mestrado).

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9394/96. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 30/set./2018.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 15 out. 2018,

CARNEIRO, Moacir Alves. **Ldb fácil**: Leitura Crítico Compreensivo, Artigo a Artigo. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

- DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Humanidades, Brasília, n, 43, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.7
- GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? Revista Debates Sociais, Rio de Janeiro, CBSSIS, n. 30, Ano XVI, 1980.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- LOPES, Analídia; VIVALDO, Leonardo. **Influencia da família no rendimento escolar do indivíduo**. Artigo publicado em 15 de novembro de 2007. Goiânia: UEG,2007.
- HADDAD, Lenira. **A creche em busca da identidade: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo**. 2ed. São Paulo: Quiron; Loyola, 1989. 246p
- HADDAD, Lenira. **Políticas Integradas de Educação e Cuidado Infantil: Desafios, Armadilhas E Possibilidades**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 519-546, set./dez. 2006
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006
- KISHIMOTO, Tizuko. **Educação Infantil Integrando Pré-Escolas e Creches na Busca da Socialização da Criança**. In: VIDAL, Diana Gonçalves e Hilsdorf, Maria Lúcia Spedo.
- LOURO, Guacira lopes. Mulheres na sala de aula. in: DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2007. p. 443-481.
- MARQUES, Ramiro. **A Escola e os Pais como colaborar?**.4º ed. São Paulo: Texto Editora.
- MELLO, Suely Amaral. **INFÂNCIA E HUMANIZAÇÃO: Algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.
- MONKEN, Eliane M. F.; CASTRO, Necy M. C. Sujeitos, Saberes e Conhecimento. Modalidade a Distância. Centro Universitário Newton Paiva. Minas Gerais: 2010. In: RAFACHO, Joelma Lurdes silva; RAFACHO, Sergio; OLIVEIRA, Clarisse Tolentino Barbosa. **Aspectos da relação família x escola**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://blog.newtonpaiva.br/pos/e8ped10/>>. Acesso em: 25 set. 2018.
- MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes; MAUDONNET, Janaina Vargas de Moraes. **A parceria com as famílias enquanto qualidade na educação infantil**. Disponível em: <https://pedagogiacomainfanciadotcom.files.wordpress.com/2012/11/artigo_familia_janaina_cidinhal.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.
- MORENO, Gilmar Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina: Humanidades, 2007.
- NICOLAU, Marieta Luca Machado. / **A Educação Pré - Escolar e a Formação do Homem**. /In: _____./A Educação Pré-Escolar. Fundamentos e Didática. 9.ed. São Paulo: Ática, 1997.

- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.
- PASSADURA, Lourdes. **A família na contemporaneidade e os impactos sociais**. Revista Social e realidade, FRANCA, v 14, n2, 2005
- PELT, Nancy Van. **Como formar filhos vencedores** – Desenvolvendo o caráter a personalidade. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- Petzold, M. (1996). **The psychological definition of “the family”**. In M. Cusinato (Org.), Research Family: Resources and needs across the world (pp.25-44,) Milão: LED- Edizioni Universitarie
- PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.
- SILVA, Isabel de Oliveira e. **A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na Instituição de Educação Infantil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 253-272, jul./set. 2014. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/36559/23138>>. Acesso em: 16 out. 2018.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000 (Coleção Estudos Culturais, vol. 4)
- TANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. M. R. **Visões de professores sobre as famílias de seus alunos: um estudo na área da educação infantil**. [S.l.: s.n.], 2001. mimeografado.
- VIANA, Rui Geraldo Camargo. A Família. In: VIANA, Rui Geraldo Camargo e NERY, Rosa Maria de Andrade (organiz.).Temas atuais de direito civil na constituição Federal.São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000, p.22.
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Novas Contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1991.

Apêndices



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PESQUISADORA RESPONSÁVEL: THAÍS GOMES DA SILVA

1. A creche possibilita atividades que visam a participação ativa dos pais e responsáveis? Quais atividades são propostas?

2. O que é participação para você?

3. Qual sua concepção sobre família na atualidade?

4. Qual participação você espera da família? E o que você acha que a família espera de você?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PESQUISADORA RESPONSÁVEL: THAÍS GOMES DA SILVA

1. O que você espera da creche? O que você acha que a creche espera da você?

2. O que é participação para você?

3. Quando a creche lhe convida para reuniões ou atividades, você participa? O que você acha dessas atividades e reuniões?

4. Como é sua relação com a creche de seu filho